

IMPRESSÃO PLACENTÁRIA COMO TÉCNICA DE HUMANIZAÇÃO NO PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Antonia Janielly Negreiros de Moraes¹;

Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral-CE.

<https://orcid.org/0009-0005-1894-9593>

Silvana Mariano Costa da Silva²;

Pós-graduada em enfermagem Obstétrica pela Faculdade Bezerra de Araújo,RJ.

<https://orcid.org/0009-0004-6286-7897>

Silvana Maria Magalhães Andrade³;

Enfermeira pela pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE.

<https://orcid.org/0000-0003-0279-2681>

Adriana Santos Araujo⁴

Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia, Belém-PA.

<https://orcid.org/0009-0006-4053-7365>

Emanuely Elizy de Freitas Caproni⁵;

Graduanda em enfermagem pela Universidade São Francisco Bragança Paulista.

<https://orcid.org/0009-0006-0448-2694>

Mariana Lara Severiano Gomes⁶;

Pós-graduada em saúde da família pela Universidade Regional do Cariri.

<https://orcid.org/0000-0002-6976-4207>

Antônia Siomara Rodrigues da Silva⁷;

Enfermeira Especialista em Neonatologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE.

Tássia Camila Miranda Maciel Becco⁸;

Enfermeira Especialista em neonatologia e obstetrícia pelo Centro Universitário Uninta, Sobral-CE.

<https://orcid.org/0009-0000-7117-6132>

Aldiania Carlos Balbino⁹;

Doutorado em Cuidados Clínicos e Saúde.

<https://orcid.org/0000-0002-5885-5875>

Vanessa Araújo Viana¹⁰;

Enfermeira Especialista em obstetrícia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Sobral-CE.

Débora Mororó Martins¹¹;

Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba, Croatá-CE.

<https://orcid.org/0009-0007-3454-7441>

Roseni Medeiro Lima¹².

Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral, Ceará.

<https://orcid.org/0009-0002-3486-7457>

RESUMO: O atendimento humanizado sugere, sobretudo, aos profissionais de enfermagem que priorizem as necessidades específicas de cada mulher, uma ação segura identificando os fatores biopsicossociais que fazem parte da cultura da parturiente, fornecendo um atendimento acolhedor e fundamentado na consideração pela honra e independência feminina. No decorrer dos anos, o carimbo da placenta tem crescido, mas ainda é um tabu para aqueles que não conhecem a técnica. No entanto, como uma forma de humanizar a assistência ao binômio mãe-filho, isso contribui para perpetuar o momento do nascimento. É um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da experiência de atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem na produção da impressão placentária, que ocorreu entre agosto e dezembro de 2021 em uma maternidade pública no interior do Ceará. O propósito foi relatar a experiência da equipe de enfermagem na criação do carimbo da placenta em uma maternidade hospitalar. O processo de criação do carimbo de placenta começou logo após a revisão do canal de parto e os cuidados com a puérpera. A placenta era apresentada como sendo o órgão que nutriu o filho durante toda a gestação. Posteriormente, foi anunciado que ela teria uma recordação criada a partir daquela estrutura para registrar de forma única aquele momento. Chega-se à conclusão de que é necessário oferecer assistência humanizada que transforme o parto em um evento biopsicossocial, que abrange diversas dimensões.

PALAVRAS-CHAVE: Placenta. Enfermagem obstétrica. Humanização da assistência.

PLACENTAL IMPRESSION AS A HUMANIZATION TECHNIQUE IN BIRTH: AN EXPERIENCE REPORT FROM OBSTETRIC NURSING

ABSTRACT: Humanized care suggests, above all, that nursing professionals prioritize the specific needs of each woman, a safe action by identifying the biopsychosocial factors that are part of the parturient woman's culture, providing cozy care based on consideration for female honor and independence. Over the years, placenta stamping has grown, but it is still a taboo for those who do not know the technique. However, as a way of humanizing assistance to the mother-child binomial, this helps to perpetuate the moment of birth. It is a descriptive study of the experience report type, drawn up based on the experience of activities carried out by the nursing team in the production of placental impression, which took place between August and December 2021 in a public maternity hospital in the interior of Ceará. The purpose was to report the experience of the nursing team in creating the placenta stamp in a hospital maternity ward. The process of creating the placenta stamp began shortly after reviewing the birth canal and caring for the postpartum woman. The placenta was presented as the organ that nourished the child throughout the pregnancy. Later, it was announced that she would have a souvenir created from that structure to record that moment in a unique way. The conclusion is that it is necessary to offer humanized assistance that transforms childbirth into a biopsychosocial event, which encompasses several dimensions.

KEY-WORDS: Placenta. Obstetric nursing. Humanization of assistance.

INTRODUÇÃO

Programas, diretrizes e protocolos moldam a assistência de qualidade à saúde da mulher no Brasil, como evidenciado pela Política Nacional de Humanização (PNH), que apresenta métodos, princípios e diretrizes para aprimorar as atividades dos profissionais da saúde em diferentes áreas de atenção do sistema. Durante a assistência ao parto e nascimento, a humanização nos remete ao respeito à mulher de maneira singular e singular. Os profissionais têm a responsabilidade de acolher e compreender a trajetória, seus anseios e garantir o direito às mulheres a um parto natural, seguro e harmonioso (BRASIL, 2013).

O atendimento humanizado sugere, sobretudo, aos profissionais de enfermagem que priorizem as necessidades específicas de cada mulher, uma intervenção segura identificando os fatores biopsicossociais que fazem parte da cultura da parturiente, fornecendo um atendimento acolhedor e fundamentado na consideração pela honra e independência feminina (OLIVEIRA et al., 2018).

A enfermagem obstétrica tem um papel relevante no ciclo gravídico-puerperal, permitindo o resgate do parto natural e proporcionando segurança e independência à mulher, através de um cuidado integral que se baseia em fatores sociais e culturais envolvidos no processo de gestação e parto, reduzindo as intervenções desnecessárias e os danos

físicos e psicológicos (SILVA JA, AOYAMA EA, 2020).

A enfermeiras são devidamente credenciadas para atuar na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos, conforme a Lei no. 7.498/86, pelo Decreto 94.406/87 e pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem de número 516 de 2016 (ANGELIM, S.M et al, 2021) Dentre diversas maneiras de proporcionar a humanização, as enfermeiras têm usado a arte da placentária para atuar de forma lúdica junto à família e se fazerem presentes na vida dessas pessoas.

Enquanto parte do processo de parto, as práticas humanizadas proporcionam vivências benéficas para a mãe, que persistem emocionalmente para sempre, pois reforçam o vínculo com o filho em um ambiente onde os profissionais oferecem segurança e consideração durante esse período (NASCIMENTO AC, 2017).

A ocorrência do parto pode ser uma das principais preocupações durante a gestação e, por esse motivo, muitos profissionais de saúde e instituições de saúde estão seguindo uma tendência que pode tornar esse momento mais humano e singular. O carimbo da placenta tem crescido nos últimos anos, mas ainda é um tabu para muitos que não conhecem bem a técnica (REIS CC, et al., 2017).

O carimbo da placenta, como forma de humanizar a assistência ao binômio mãe-filho, contribui para eternizar o momento do nascimento. O estudo se concentrou na estratégia do carimbo placentário, que usa a placenta como ferramenta de humanização, de acordo com a cultura, ancestralidade e perfil de saúde de cada mulher e sua família.

Assim, a relevância do estudo leva em conta não somente as dificuldades mais relevantes enfrentadas pelas mães durante o parto, mas também as iniciativas positivas que promovem a participação da mulher como protagonista deste evento, fornecendo informações sobre uma estratégia técnica que oferece assistência completa e humanizada.

Neste contexto, o propósito foi relatar a vivência de enfermeiros obstétricos que registraram memórias utilizando carimbos de placenta em uma maternidade pública localizada no interior do Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por enfermeiros e técnicos de enfermagem de uma maternidade pública referência em alto risco na zona norte do Estado do Ceará na cidade de Sobral, acerca da impressão placentária, que ocorreu de agosto a dezembro de 2021.

A escolha dessa maternidade deu-se pela abrangência do atendimento obstétrico ofertado, uma vez que a unidade de saúde da região oferece cuidados específicos em clínica obstétrica e centro de parto, o que possibilita uma assistência humanizada e holística, inclusive adotando a estratégia do carimbo da placenta com frequência, mas ainda não

associada a rotina contínua.

A população alvo foi composta por todas as gestantes atendidas pela equipe de enfermagem obstétrica, com risco habitual e alto, incluindo aquelas que tiveram indicação de parto cesariano. Não houve nenhuma exclusão de qualquer natureza.

Enfatizo que o estudo por ser dissertado como relato de experiência não houve a necessidade de passar pelo Comitê de Ética em pesquisa, contudo obedeceu às regras éticas e bioéticas de estudo que envolvam seres humanos.

A ação fora realizada pela equipe de enfermagem do referido hospital e deu-se na fabricação de impressão da placenta, através de desenhos desenvolvidos logo após o parto, tanto cesáreo quanto parto vaginal. Para a fabricação dos carimbos de placentas foram utilizadas tintas guaches, pinceis, a própria placenta, folhas brancas, gazes, a duração da confecção foi em torno de 40 minutos para cada impressão.

Ressalto que é a equipe de enfermagem que realiza de forma direta o processo de cuidar do paciente, como sinais vitais constantes, escuta contínua, tendo um maior contato beira-leito e o carimbo de placenta possibilitou à equipe de enfermagem uma maior conexão com a parturiente após o carimbo de placenta, com uma maior abertura e respeito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A placenta é um traço essencial dos mamíferos placentários. Ela é responsável pela alimentação do embrião, pela respiração, pela proteção, além de outras funções que são fundamentais para o desenvolvimento do bebê (MONTENEGRO; REZENDE, 2017). Em diversos lugares, esse órgão tem seu valor simbólico e mistérios que o cercam (GENNEP, 2011) Conforme Montalvão (2019), por um longo período, a placenta foi considerada essencial desde o nascimento até sua expulsão no momento do parto.

O carimbo de placenta segue uma metodologia de fabricação: começa com a apresentação do órgão à mãe e segue com uma pergunta sobre o desejo de registrar esse momento. Após verificarmos a integridade das membranas amnióticas, de todos os cotilédones placentários e do cordão umbilical, levamos a placenta para uma superfície plana, higienizada, usando luvas de procedimento e gazes estéreis, e retiramos os excessos de sangue e secreções.

Para produzir o carimbo para impressão placentária, são utilizados diversos materiais, incluindo tintas guache aquarelavéis, corantes alimentícios, glitters e adereços, ou até mesmo o próprio sangue, papel, pincel, canetas, gaze, álcool 70% e placenta. Os enfermeiros obstétricos são encarregados de fornecer esses recursos.

As parturientes, recebiam o carimbo da placenta, mostravam a face de surpresa e demonstravam sentimentos de gratidão, felicidade, empatia e sensibilidade. Ações como essas promovem a humanização do parto e do nascimento, além de acrescentarem as

boas práticas como tecnologias do cuidado. Devido ao número reduzido de salas de parto na maternidade, quando havia uma grande demanda, o atendimento era reduzido, uma vez que é preciso melhorar o atendimento para garantir uma assistência igualitária para todas as gestantes. A entrega do carimbo despertou a curiosidade das outras puérperas da enfermaria, que não receberam a mesma lembrança.

O carimbo de placenta é bastante usado e divulgado nas redes sociais por quem o usa, mas, apesar de ser uma prática bastante difundida e executada também por doulas e, às vezes, médicos obstetras, não foram encontrados artigos científicos ou relatos de experiência sobre o Carimbo da Placenta com os descritores específicos, tampouco registros de seus precursores, o que dificulta a discussão ampla do tema e sua relevância. No entanto, há uma grande variedade de blogs e perfis nas mídias sociais que apresentam o carimbo da Placenta e seus procedimentos. Apenas sites institucionais registram a prática (SANTOS et al, 2021).

É evidente que o uso do carimbo da placenta pela enfermagem obstétrica tem como objetivo humanizar o parto. Dessa forma, se torna crucial aplicar a técnica nos mais variados espaços de nascimento do SUS, para que mais mulheres vivenciem uma nova experiência sobre o parto. A equipe de enfermagem de uma maternidade de referências possui uma demanda alta de atendimentos e cuidados prestados, porém realizou esse carimbo de placenta de forma prestativa e solícita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é preciso ter cuidados humanizados que tornem o evento do parto não apenas biológico, mas sim um evento biopsicossocial, que envolve diversas nuances. Dessa forma, a enfermagem obstétrica tem como objetivo auxiliar na forma de se cuidar durante o parto e o nascimento, presenteando a puérpera com a “Arte do Carimbo de Placenta” em forma de recordação daquela que gerou e nutriu seu bebê durante toda a gestação, um gesto simples, mas que expressa a atenção, o respeito e o profissionalismo das enfermeiras obstétricas que procuram melhorar os rituais que humanizem o parto.

Dessa forma, a enfermagem obstétrica e o parto são fundamentais para a garantia de uma assistência de qualidade e baseada em evidências, o que favorece a implementação de práticas humanizadas.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ANGELIM, S.M et al. Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica. *Enferm. Foco*. 2021; Vol. 12, n.4, pag. 813-819. Disponível em: . Acesso em 16 de abril de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Editora do Ministério da Saúde: Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em 16 de abril de 2022.
- GENNEP, A.V. Os ritos de passagem. 2. ed., Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MONTALVÃO, Carimbo de placenta eterniza emoção do parto em hospitais da SES. Portal Goiás, 2019. Disponível em: <https://www.goias.gov.br/servico/35-saude/120130-carimbo-de-placenta-eterniza-emocao-do-parto-em-hospitais-dases.html>. Acesso em: 17 de abr. de 2022.
- MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J.F. *Rezende obstetrícia*. - 13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- NASCIMENTO AC, LIMA AL, ARAÚJO JC, SANTOS LD, MENEZES MO. Assistência de enfermagem na fase latente do trabalho de parto: relato de experiência [Internet]. Congresso Internacional de Enfermagem; 2017 maio 9-12; Sergipe: UNIT Universidade Tiradentes; 2017 [citado 2020 Fev 8]. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5410/1999>
- OLIVEIRA, J. C. et al. Assistência obstétrica no processo de parto e nascimento. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 10. n. 2, p. 450-457, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.450-457>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- REIS CC, FERREIRA KR, SANTOS DA, TENÓRIO IM, BRANDÃO NETO W. Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: implicações para o cuidado de enfermagem. *Cienc Enferm*. 2017;23(2):45- 56.
- SANTOS, R.R.P et al. Árvore da vida: projeto de impressão placentária em maternidades públicas estaduais do Centro-Oeste. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 5, mar. 2021.
- SILVA JA, AOYAMA EA. A importância da enfermagem obstétrica na saúde da mulher brasileira. *ReBIS*. 2020;2(2):1-6.